



PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ - SÃO PAULO

PROFESSOR DE HISTÓRIA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais e Atualidades
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL DE ABERTURA
CONCURSO PÚBLICO N° 001/2026**



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





PORTO FELIZ - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ -
SÃO PAULO

Professor de História

**EDITAL DE ABERTURA CONCURSO
PÚBLICO Nº 001/2026**

CÓD: SL-036MR-26
7908433292814

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação; elementos de coesão; inferências; estrutura e organização do texto e dos parágrafos).....	9
2. Tipologia e gêneros textuais	12
3. Figuras de linguagem	18
4. Emprego dos pronomes demonstrativos.....	21
5. Relações semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (oposição/contraste, conclusão, concessão, causalidade, adição, alternância, etc.).....	22
6. Relações de sinonímia e de antonímia.....	22
7. Sintaxe da oração (período simples; termos fundamentais e acessórios da oração; tipos de predicado) e do período (período composto por coordenação e por subordinação)	26
8. Funções do “que” e do “se”	31
9. Emprego do acento grave	33
10. Emprego dos sinais de pontuação e suas funções no texto.....	33
11. Ortografia.....	36
12. Concordâncias verbal e nominal.....	38
13. Regências verbal e nominal	40
14. Emprego de tempos e modos verbais; formação de tempos compostos dos verbos.....	42
15. Colocação pronominal	45

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos). Operações, propriedades e aplicações (soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).....	55
2. Razão e Proporção: Grandezas diretamente e inversamente proporcionais	67
3. Regra de três simples e composta	68
4. Sistema monetário brasileiro	70
5. Porcentagem.....	72
6. Juros simples e compostos	73
7. Equações e inequações.....	75
8. Sequências. Progressões aritméticas e geométricas	79
9. Análise combinatória. Arranjos e permutações. Princípios de contagem e Probabilidade.....	82
10. Resolução de situações problemas	88
11. Sistemas de medidas	91
12. Cálculo de áreas e volumes.....	94
13. Compreensão de estruturas lógicas.....	100
14. Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)	107
15. Diagramas lógicos	110

Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Cultura e sociedade brasileira: música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas e televisão; Fatos e elementos de política brasileira; Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea; Meio ambiente e cidadania: problemas, políticas públicas, aspectos locais, nacionais e globais; Panorama local, nacional e internacional contemporâneo 119

Conhecimentos Específicos Professor de História

1. BNCC – História no Ensino Fundamental, Currículo Municipal e Computação como complemento da BNCC..... 121
2. Fundamentos e métodos do ensino de História 125
3. Recursos didáticos e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) 126
4. Processo de construção da história; Fontes históricas..... 127
5. Preservação do Patrimônio Histórico..... 128
6. Tempo histórico e tempo cronológico 131
7. Surgimento dos primeiros grupos humanos 131
8. Surgimento da civilização..... 133
9. Antiguidade Oriental; Antiguidade Ocidental 136
10. Formação do mundo feudal; Crise do Feudalismo; As cruzadas..... 155
11. Povos e reinos africanos 162
12. Renascimento; Formação dos Estados nacionais; Reforma e contrarreforma; Expansão Marítimo-Comercial Europeia ... 165
13. O antigo Regime..... 172
14. Povos da América pré-colombiana 173
15. Indígenas da América portuguesa e Espanhola 176
16. Capitâneas hereditárias na América portuguesa; Dominação e exploração Colonial portuguesa; Escravidão indígena e africana na América portuguesa; A era das revoluções; Expansão dos Ideais Revolucionários 181
17. Expansão Napoleônica..... 189
18. Crises e revoltas na colônia portuguesa 192
19. Independência do Brasil; Crise do Império e Proclamação da República brasileira..... 196
20. Primeira Guerra Mundial 201
21. Regimes totalitários 204
22. Segunda Guerra Mundial 207
23. A Era Vargas; República Populista; O Estado Novo 211
24. Ditadura Civil-Militar no Brasil; Redemocratização..... 215
25. A nova república brasileira..... 219
26. Legislação e Normas da Educação; Constituição Federal – artigos 205 a 214 (Educação); Princípios da Educação Pública 223
27. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990 226
28. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996..... 266
29. Deveres e Direitos do Aluno e da Escola..... 285
30. Função Social da Escola e Papel do Professor..... 286
31. Lei Complementar nº 135 de 04 de Abril de 2012 (Estatuto dos Funcionários Públicos de Porto Feliz) 288

ÍNDICE

32. Estatuto e Plano de Carreira, Cargos e Remunerações do Magistério Público Municipal de Porto Feliz (Lei Complementar nº 127/2011 e suas alterações)	313
---	-----

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO; PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR; ARGUMENTAÇÃO; ELEMENTOS DE COESÃO; INFERÊNCIAS; ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS)

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a

compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► **Linguagem Mista (ou Híbrida)**

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► **Definição de Intertextualidade**

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar,

ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► **Tipos de Intertextualidade**

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.
- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.
- **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.
- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.
- **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.
- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.
- **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.
- **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.
- **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.
- **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

CONJUNTOS NUMÉRICOS (NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS, REAIS E COMPLEXOS). OPERAÇÕES, PROPRIEDADES E APLICAÇÕES (SOMA, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO)

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

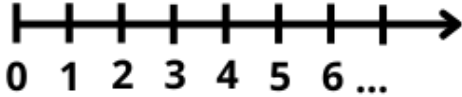
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}^p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}^i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► **Operações com Números Naturais**

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto. 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$

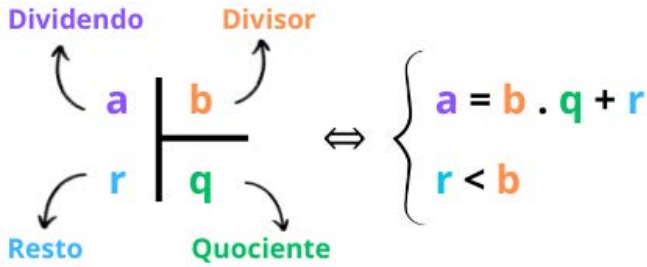
Podemos no lugar do “x” (vezes) utilizar o ponto “.”, para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.





Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:
 Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.
 Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão. Assim, são 4167 calendários perfeitos.
 Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:
 Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$
 2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$
 Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$
 Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:
 Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$
 Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.
 Resposta: A.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BNCC – HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL, CURRÍCULO MUNICIPAL E COMPUTAÇÃO COMO COMPLEMENTO DA BNCC

Fundamentação e Competências da História na BNCC

O ensino de História no Ensino Fundamental, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), afasta-se da mera memorização de datas e fatos isolados. O foco desloca-se para a construção do **pensamento histórico**, transformando o estudante em um agente capaz de interpretar criticamente o mundo ao seu redor.

A Natureza do Conhecimento Histórico na Base

A BNCC define a História como um saber que permite ao aluno compreender a sua inserção no tempo e no espaço. O conhecimento não é apresentado como uma verdade absoluta, mas como uma **construção historiográfica** baseada em evidências.

Neste contexto, o ensino fundamenta-se em três pilares:

- **O Sujeito:** O reconhecimento de que todos — e não apenas grandes líderes — produzem história.
- **O Tempo:** A compreensão de que o tempo é uma construção social, envolvendo noções de continuidade, ruptura e simultaneidade.
- **O Espaço:** A análise de como as sociedades transformam o meio e como as fronteiras geográficas influenciam as relações humanas.

O Pensamento Histórico e a Atitude Historiográfica

O objetivo central é que o aluno desenvolva a “atitude historiográfica”. Isso significa que, diante de um fato ou documento, ele deve ser capaz de realizar processos mentais específicos.

Processo Mental	Descrição Didática	Exemplo Prático
Identificação	Reconhecer o evento, o autor ou o contexto de uma fonte.	Identificar quem escreveu uma carta no século XIX.
Comparação	Estabelecer semelhanças e diferenças entre épocas ou grupos.	Comparar o lazer das crianças de 1920 com as de 2024.
Contextualização	Situar o fato dentro de um cenário maior (político, social, econômico).	Entender por que a escravidão foi abolida naquele momento específico.
Interpretação	Analisar as intenções e os impactos de uma narrativa histórica.	Questionar por que certos heróis são exaltados e outros esquecidos.

Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

As competências orientam o “saber fazer” do aluno ao longo dos nove anos de formação. Abaixo, detalhamos as principais competências que regem o componente:

Compreender acontecimentos históricos: Articular eventos locais, regionais e globais, percebendo como um impacta o outro.

- **Analisar criticamente fontes:** Utilizar diferentes tipos de registros (escritos, iconográficos, materiais) para produzir explicações sobre o passado.
- **Identificar processos de inovação e tradição:** Perceber o que muda (ruptura) e o que permanece igual (permanência) na organização das sociedades.
- **Exercitar a empatia e o diálogo:** Compreender pontos de vista diferentes do seu, combatendo o preconceito e a intolerância.

Nota Técnica: A BNCC enfatiza que o ensino de História deve ser pautado pela **diversidade de sujeitos**. Isso implica dar visibilidade a grupos tradicionalmente marginalizados nas narrativas clássicas, como mulheres, povos indígenas, populações negras e trabalhadores urbanos/rurais.

A Relação entre Fato, Memória e Documento

Para o material didático, é crucial diferenciar estes três conceitos para o estudante:

- **Fato Histórico:** O evento ocorrido que se torna objeto de estudo.
- **Memória:** A forma como indivíduos ou grupos lembram e narram o passado (frequentemente carregada de subjetividade e emoção).
- **Documento (Fonte):** O “vestígio” deixado pelo passado que o historiador utiliza para validar sua análise.

Eixos Estruturantes e a Didática da História

O ensino de História na BNCC é articulado por eixos que permitem ao aluno desenvolver a consciência de si e do outro no tempo. Esta etapa foca na **operação historiográfica**, que é o conjunto de procedimentos que o estudante utiliza para transformar um registro do passado em conhecimento histórico.

O Sujeito, o Tempo e o Espaço

Estes são os três conceitos fundamentais que estruturam todo o currículo de História. A BNCC propõe que o aprendizado ocorra de forma concêntrica: partindo da experiência individual do aluno para a compreensão de processos globais.

O Sujeito Histórico: A base rompe com a ideia de que apenas “grandes homens” (reis, generais, presidentes) fazem história. O sujeito histórico é qualquer indivíduo, grupo social ou instituição que atua na sociedade, incluindo crianças, mulheres, trabalhadores e movimentos sociais.

As Noções de Tempo:

- **Tempo Cronológico:** Medido por relógios e calendários (datas).
- **Tempo Natureza/Biológico:** Ciclos da vida e das estações.
- **Tempo Histórico:** Marcado pelas mudanças e permanências nas estruturas sociais, políticas e culturais.
- **O Espaço:** A análise de como a ocupação humana altera a paisagem e como as disputas por território moldam as sociedades.

A Atitude Historiográfica: Identificar, Comparar e Contextualizar

A didática proposta pela BNCC exige que o aluno não apenas receba informações, mas as processe através de ferramentas de análise.

- **Identificação:** Capacidade de perceber que um objeto, texto ou imagem pertence a um tempo e lugar específicos.
- **Comparação:** Exercício de colocar dois objetos ou fatos “lado a lado” para perceber o que é único e o que é comum.
- **Contextualização:** O esforço de não julgar o passado com os valores do presente (anacronismo), buscando entender as condições da época.

▪ **Interpretação:** A fase final, onde o aluno elabora uma explicação sobre “por que” algo aconteceu.

O Uso de Fontes e a Cultura Material

A grande inovação didática da BNCC é colocar o aluno no papel de “detetive”. Para isso, o trabalho com fontes é obrigatório e diversificado.

Tipo de Fonte	Descrição	Exemplos em Sala de Aula
Escritas	Documentos textuais oficiais ou pessoais.	Leis, diários, jornais, certidões de nascimento.
Iconográficas	Imagens que registram uma visão de mundo.	Pinturas, fotografias, cartazes publicitários, mapas.
Orais	Relatos transmitidos pela fala e memória.	Entrevistas com idosos, lendas indígenas, músicas populares.
Materiais	Objetos físicos que resistiram ao tempo.	Utensílios domésticos, roupas, monumentos, construções.
Digitais	Registros produzidos ou armazenados em meio virtual.	E-mails, posts em redes sociais, vídeos de internet.

Mudanças e Permanências: A Lógica da Transformação

Um dos objetivos mais robustos da disciplina é fazer com que o estudante perceba que a história não é apenas uma linha reta de “progresso”.

Ruptura (Mudança): Quando um evento ou processo altera profundamente a forma como as pessoas vivem. (Ex: A invenção da imprensa ou a Revolução Industrial).

Permanência (Continuidade): Aspectos que resistem às mudanças e se mantêm por longos períodos. (Ex: A língua falada, tradições religiosas ou desigualdades estruturais).

Quadro de Atenção: O Erro do Anacronismo

O material didático deve alertar que julgar pessoas do passado usando as leis e a moral de hoje é um erro técnico chamado **Anacronismo**. O papel do estudante de história é compreender as motivações de cada época dentro de seus próprios limites.

A Diferença entre Memória e História

Embora interligadas, a BNCC estabelece uma distinção clara para fins didáticos:

A Memória é seletiva, emocional e ligada à identidade de um grupo (ex: a memória de uma família sobre seus antepassados).

A História busca o distanciamento crítico, utiliza métodos científicos e confronta diferentes versões e documentos para chegar a uma explicação fundamentada.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!